



PRÁTICAS DE GESTÃO: UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO FAMILIAR DO ASSENTAMENTO JACAMIM – MT

SANTOS¹, Lorena Cristina Batista dos

¹Professora, Escola Estadual Rodrigues Alves, Alta Floresta, MT. e-mail: lorenacristyna@outlook.com

Seção temática: Agroecologia

Resumo: Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das percepções de agricultores familiares, sobre aspectos relacionados à produção familiar no assentamento Jacamim, localizado no município de Alta Floresta-MT. Foram realizadas entrevistas, palestras e oficinas participativas com 15 agricultores. Durante o estudo, verificou-se que estes, encontram-se desmotivados, principalmente quanto à produção e comercialização dos seus produtos. Possuem ainda, uma visão limitada do segmento do qual fazem parte. Portanto, nota-se a necessidade dos agricultores, em buscar mais informações, conhecer melhor o funcionamento do sistema no qual estão inseridos, juntamente com as necessidades do setor. Se organizarem para reivindicar políticas públicas voltadas para o meio rural e aproveitar ao máximo, a assistência técnica que é proporcionada, através de um instituto não governamental que os auxilia no assentamento. É necessário também, fazer uma análise sobre gestão rural, buscar conhecimento para terem um planejamento de gastos e lucros da propriedade.

Palavras-chave: rural; agricultores; produção.

MANAGEMENT PRACTICES: AN ANALYSIS OF FAMILY PRODUCTION IN SETTLEMENT JACAMIM-MT

Abstract: This study aimed to survey the perceptions of farmers on issues related to family production in Jacamim settlement, located in the municipality of Alta Floresta-MT. Interviews were conducted, lectures and participatory workshops with 15 farmers. During the study, it was found that the latter are discouraged, particularly in the production and marketing of their products. They also have a limited view of the segment to which they belong. Therefore, there is the need of farmers to seek more information to better understand the functioning of the system in which they live, along with industry needs. Organize them to demand public policies for rural areas and make the most of the technical assistance is provided through a non-governmental institute that assists in the settlement. It is also necessary to make an analysis of rural management, seek knowledge to have a planning expenses and profit of the property.

Keywords: rural; farmers; production.



INTRODUÇÃO

No Brasil, conforme Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2007, os agricultores familiares respondem por 84,4% dos estabelecimentos do país, ocupam 24,3% da área cultivada e empregam 74,4% da mão de obra do setor agropecuário (IBGE, 2015). Ao norte do estado de Mato Grosso, ocorre à expansão agrícola, cujos objetivos de acordo com Moreira (2008), eram incentivar e expandir a ocupação, abrindo novas frentes de fronteira e estabelecer políticas para incentivo de pequenos agricultores do estado do Paraná para a nova frente de fronteira.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA (2005), a agricultura familiar é uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho. Atualmente a agricultura é marca no território, possui grande potencial para entusiasmar a mão de obra, isso a transforma em uma alternativa desejada pela sociedade, como economia produtiva, pode auxiliar em sanar vários problemas sociais urbanos (CASTRO, 2006). Esse mesmo sistema de produção segundo a Secretaria de Política Agrícola, é que garante alimentos saudáveis às pessoas, mas há insuficiência de investimentos em infraestrutura produtiva, de beneficiamento, armazenamento, transportes e preços remuneradores. Por isso, faz se necessário que as famílias estejam organizadas estrategicamente, sendo o cooperativismo e o associativismo os meios mais apropriados para se alcançar sustentabilidade social, econômica e ambiental. Além disso, o acesso a políticas públicas que envolva o social como saúde, educação, previdência e transporte públicos, são considerados fatores decisivos para a permanência das pessoas no ambiente rural.

Conforme a EMBRAPA (2010), a produção rural, consiste em atividades produtivas de grande importância para o ser humano, pois tem grande potencial econômico. Porém, os pequenos agricultores vêm adotando há várias décadas, um sistema de uso da terra sem práticas conservacionistas, tanto dos recursos vegetais como de solos. Em meio à degradação ambiental existente, temos a diminuição da produção, necessitando de alternativas para a recuperação de áreas, principalmente do solo, adotando a prática proposta pela agroecologia.

A agroecologia consiste num sistema de produção menos agressivo ao meio ambiente, promove a inclusão social e proporciona melhores condições econômicas aos produtores rurais (CAPORAL e COSTABEBER, 2000).

Conforme Gliessman (2000), a agroecologia, é considerada uma alternativa e o modelo ideal, para a produção agrícola, onde é favorável a capacidade de renovação do sistema, podendo aplicar princípios de ecologia no modelo e desenho de agroecossistemas sustentáveis. Para sua aplicação são necessários estudos de técnicas, objetivando a produção com qualidade.

Acerca da utilização dessas técnicas, o produtor poderá melhorar a produtividade, além de propiciar o crescimento econômico para a região, sempre e quando voltada para um sistema de produção que gere consumo local, sob um pequeno circuito de comercialização, minimizando os custos econômicos e ambientais que geram o transporte de alimentos, por se tratar de um assentamento cuja localização é considerada de longa distância do perímetro urbano. Visando também, a diminuição de gastos, existem técnicas que além de serem consideradas



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

agroecológicas, possuem baixo custo e podem ser feitas a partir de materiais de descarte.

O presente estudo teve o propósito de fazer um levantamento das percepções de agricultores familiares, sobre aspectos relacionados à produção familiar no assentamento. Estudar esses aspectos, para verificar como ocorre a gestão da propriedade rural, analisando o processo de tomada de decisão no campo e as causas que levam os agricultores a terem dificuldades quanto à produção e comercialização de seus produtos, com o intuito de contribuir, proporcionando o conhecimento acerca das alternativas existentes para o desenvolvimento rural sustentável.

MATERIAL E MÉTODOS

O Estado de Mato Grosso faz parte da região centro-oeste do Brasil, limita-se ao norte com os Estados: Pará e Amazonas, ao sul com Mato Grosso do sul, ao leste com Goiás e Tocantins e ao oeste com Rondônia e Bolívia. O Território Portal da Amazônia está localizado no extremo norte do Estado de Mato Grosso, área de influência da rodovia BR-163. É formado por 16 municípios e sua área total é de 109.781 Km². Dentre estes, no município estudado conforme Prefeitura de Alta Floresta MT é considerada como o maior centro populacional e econômico territorial, contando com aproximadamente 51.136 habitantes (IBGE, 2007). Este município situa-se entre as coordenadas geográficas de 55° 30' a 57° 00', longitude W e 9°00'e 11°00' latitude S. O assentamento estudado foi implantado pelo Instituto de Terras de Mato Grosso (INTERMAT), por meio do Programa "Nossa Terra, Nossa Gente", está localizado a uma distância de 94 km da sede do município de Alta Floresta MT, divide-se em 74 propriedades com 25 ha cada.

Foram realizadas reuniões com representantes de Unidades Conservacionistas do município de Alta Floresta, também ocorreu um levantamento bibliográfico referente a técnicas agroecológicas para a produção familiar. Com isso, surgiu o direcionamento e delimitação do assunto. Em seguida, ocorreu a coleta de dados referente à produção familiar do assentamento Jacamim. As informações foram obtidas, através de entrevistas com 15 proprietários rurais em suas respectivas propriedades.

Após esse momento, os dados foram agrupados por assunto, na sequência, selecionadas as técnicas agroecológicas viáveis a produção familiar local, baseando nas necessidades apontadas pelos agricultores. Durante as entrevistas, ocorreram explicações aos moradores e proprietários rurais sobre a importância da substituição de insumos, como adubos químicos, agrotóxicos entre outros, optando por alternativas agroecológicas, como o adubo orgânico, defensivos caseiros e meios disponíveis na própria propriedade.

Num segundo momento, os agricultores foram convidados a participar de palestras e oficinas, que realizadas através de parcerias com a Unidade Escolar local, instituições conservacionistas e institutos, para que os agricultores familiares pudessem compreender o funcionamento dessas técnicas, podendo ainda, aplicá-las em suas propriedades de acordo com suas necessidades específicas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste estudo foi possível, verificar que há uma falta de estímulo do próprio produtor rural em produzir. Segundo eles, por falta de condições financeiras e assistência técnica. Dos entrevistados apenas 7% produzem alimentos, que consiste em hortaliças para o próprio consumo, sendo que 93% dependem de adquirirem todos os seus alimentos do supermercado. Dentre os agricultores familiares, 80% são criadores de gado e estes, não pretendem mudar o ramo de atuação ou agregar o plantio de alimentos.

Conforme Silva (2002), a redução no uso de recursos, depende das soluções tecnológicas adotadas pelos pequenos produtores. A capacitação e o acesso a informações, além dos custos envolvidos, afetam a decisão do produtor quanto às tecnologias de implantação e manejo das culturas ou sistemas de produção animal.

Diante disso, o grande avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas afetou praticamente todos os setores produtivos, inclusive a agricultura. Tal processo foi particularmente penoso aos agricultores familiares, dada a falta de capital próprio e a dificuldade de acesso a financiamentos oficiais para acompanharem as inovações. A formação profissional e a mentalidade empreendedora, no entanto, requerem algum nível de instrução, o que os agricultores deste estudo, especialmente os mais idosos, não dispõem.

Brose (1999) destaca que, diante de tal panorama, as intervenções das políticas públicas tornam-se necessárias para a regulação das assimetrias do mercado com o objetivo de assegurar que a agricultura familiar não se transforme em alvo fácil de monopólios e de intermediários que se apropriam do valor agregado da produção. Diante da situação vivenciada pelos agricultores, nota-se a dificuldade existente em obter a renda familiar apenas dos produtos oriundos da propriedade, pois, estes são produzidos em pequena quantidade, o que inviabiliza a comercialização no perímetro urbano. Por isso, buscam a renda majoritária através de prestações de serviços a fazendas vizinhas.

Cabe aos agricultores familiares, procurarem alternativas econômicas e sociais que possibilitem a sua reprodução social (HESPANHOL E COSTA, 2002). Neste sentido, atualmente os agricultores estão percebendo que, quando há organização, torna-se mais fácil ofertar, visto que a demanda se procede a uma maior quantidade de produtos, o que desperta a reflexão da comercialização local “feirinhas periódicas de produtos da agricultura familiar” e até mesmo a possibilidade de uma futura cooperativa no assentamento.

Os agricultores durante o estudo, que não possuem conhecimentos ou fazem aplicações sobre as diversas técnicas agroecológicas existentes. Além disso, não tem uma gestão controlada da propriedade, fazendo assim segundo eles, cálculo de “cabeça”, o que consiste na ausência de anotações e/ ou registros, para posteriores comparações e ou certificações. Nesta perspectiva, Caporal e Costabeber (2000), afirma que é necessário formar profissionais que promovam o desenvolvimento rural, contemplando o interesse local e comunitário, orientados pelo socioambiental.

Durante as entrevistas, mais de 50% dos participantes expressaram a utilização de insumos industrializados e agrotóxicos em suas propriedades e ainda, mais de 80% dos produtores expressam que não teriam vontade de produzir



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

alimentos como verduras, frutas, cereais ou criadouro de pequenos animais associados a vegetais. Permaneceu a predominância e interesse para criação de bovinos, com destinos para cria, recria, engorda e pecuária leiteira. As palestras e oficinas ocorreram nas dependências da Escola Estadual Rodrigues Alves, contou com a colaboração de educadores, engenheiro agrônomo, engenheiro florestal e técnico agrícola. Foram trabalhados os seguintes temas: os malefícios e classes dos agrotóxicos; técnicas agroecológicas para pequenas propriedades rurais; conhecimentos básicos sobre gestão rural e noções de desenvolvimento rural sustentável. Porém, após as palestras e oficinas participativas, surgiram interesses para a produção de horticulturas, com adoção de práticas agroecológicas. Mas, tornou-se mais atrativas a técnica pastoreio rotacional e sistema silvipastoril não somente com as duas espécies: tecas e/ou eucalipto, mas de introduzir outras espécies vegetais que sirvam também de alimentos para o rebanho. Porém os agricultores, não possuem recursos financeiros para a construção de piquetes para funcionamento rotacional.

Após a organização dos dados com este estudo, os estudantes e educadores da Escola do campo (local), irão traçar metas, desenvolver projetos pedagógicos para que sejam convidados os produtores, a participarem de outras atividades participativas, que ampliem o conhecimento destes agricultores, visando atingir o máximo possível de pessoas, para que através dessa participação interativa, possam melhorar suas práticas agropecuárias, aumentar e viabilizar a produção no âmbito rural.

CONCLUSÕES

Através deste estudo, verificou-se que, os produtores possuíam pouco conhecimento sobre técnicas agroecológicas e gestão rural. Diante das dificuldades financeiras, eles não desenvolvem sua produção para garantir sua qualidade de vida, ficando nítido que, para o produtor ter aumento da sua produção, e melhorar suas práticas agrícolas, ele precisa de informações. Ocorreu uma grande interação entre escola, família e a comunidade. As atividades foram conduzidas de forma lúdica e o conhecimento foi construído. Houve troca de experiências entre os agricultores familiares e colaboradores (técnico agrícola, engenheiro agrônomo e florestal). Com isso, puderam expor suas atividades realizadas ou em desenvolvimento, suas ideias e opiniões, além de interagir na prática com alunos e profissionais da Educação básica. Diante das alternativas e sugestões expostas, o próprio agricultor poderá incorporá-las em sua propriedade, de acordo com a realidade específica. Possibilita também a reflexão, para que possam adotar uma forma simples de manuseio, que favoreça o gerenciamento de suas atividades, o que instiga o mesmo, a buscar informações ou aprimorar a sua formação profissional e ter um planejamento dos custos da propriedade rural. Diante disso, percebe que há a necessidade de atividades complementares e mais aprofundadas, que possam ampliar o conhecimento dos produtores, além de parcerias com outras instituições de ensino, para que possam ser realizadas mais ações promotoras de conhecimentos, que estimulem a produção e a minimização de impactos ambientais, e que ainda, favoreçam o desenvolvimento rural sustentável.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROSE, M. **Agricultura Familiar, desenvolvimento local e políticas públicas**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. 37 p.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 16-37, 2000.
- CASTRO, C. E. F. de (et al.). **Pontes para o futuro**. Campinas: CONSEPA, 2005. 149 p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.
- GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos agroecológicos em agricultura sustentável**. Tradução Maria José Gazzeli. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653 p.
- HESPANHOL, R.A.M.; COSTA, V.M.H.M. A agricultura familiar em municípios selecionados da microrregião geográfica de Presidente Prudente-SP: caracterização e interpretação. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 1- 11, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas-contagem da população 2007**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 maio 2015.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. **Estudo propositivo: território portal da Amazônia**. MDA/Fundação Cândido Rondon, 2005. 143 p.
- MOREIRA, I.S. **Relatório de diagnóstico da agricultura familiar no território portal da Amazônia-Mato Grosso**. Alta Floresta: Instituto Centro de Vida, 2008.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Sistema de plantio direto de base agroecológica para a agricultura familiar do estado do Pará**. Brasília: Embrapa informação Tecnológica, 2010. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-projetos/-projeto/busca/O%20DESAFIO%20DA%20AGRICULTURA%20FAMILIAR?PrefeituraMunicipaldeAltaFloresta-MT>. **Aspectos geográficos**. Disponível em: <www.altafloresta.mt.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2015.
- SILVA, J.G. O que há de realmente novo no rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 37-67, 2002.
- SIMÕES, A.C. **Caracterização dos agricultores familiares - agentes multiplicadores - em assentamentos rurais da região de Andradina/SP**. 2006. 73 f. Dissertação (Mestre em Agronomia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ilha Solteira, 2006.